

Guerra interna do PT chega ao entorno do Planalto

Gleisi fez reunião com críticas a Edinho Silva para presidir PT

Por Karoline Cavalcante

Se havia dúvidas quanto ao perfil de Gleisi Hoffmann na capacidade de articulação com o Centrão e a direita no Congresso Nacional, imaginava-se que sua entrada na Secretaria de Relações Institucionais da Presidência ajudaria na construção da sua sucessão na presidência do PT, de onde saiu para assumir o ministério. Aparentemente, porém, o que aconteceu foi o oposto.

Menos de uma semana antes de tomar posse na secretaria, Gleisi promoveu uma reunião na sua casa, na última quinta-feira (6), que contou com a presença do próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para tratar da sucessão no partido. E, na reunião, foram feitas duras críticas ao ex-prefeito de Araraquara e pré-candidato à presidência do PT, Edinho Silva, o nome preferido de Lula para o cargo.

As críticas feitas na reunião acabaram vazando para a imprensa. E Edinho fez duras críticas a esse fato. Segundo ele, a imagem do presidente foi “usada” como uma arma de disputa política interna pelo controle da sigla. Em um evento realizado na cidade de Matão, no interior de São Paulo, ele declarou estar “muito indignado” com o vazamento do encontro para a imprensa.

“Lula vai para uma reunião para que a gente possa construir unidade e ela é vazada para a imprensa como instrumento de luta interna. Nós não podemos aceitar. Eu estou muito indignado com o que aconteceu, da forma como aconteceu, mas isso não me desestimula. Ao contrário, isso me estimula a



Edinho reagiu: Lula foi “usado” na luta interna

lutar para a construção do partido que nós temos que construir”, declarou.

A reunião, realizada na última quinta-feira (6), ocorreu na casa da ex-presidente do PT e atual ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann. O encontro contou com representantes da corrente majoritária do partido, a Construindo um Novo Brasil (CNB), e teve como principal objetivo discutir o próximo nome para assumir o comando do PT. De acordo com informações apuradas pelo Correio da Manhã, durante o encontro, parte do grupo demonstrou insatisfação com a candidatura de Edinho, alegando que ele “sentou na cadeira antes da hora”.

Resistência

A principal crítica feita ao ex-prefeito é que ele não buscou dialogar ou construir uma candidatura de consenso, mas se posicionou como pré-candidato de forma antecipada,

chegando até a participar de encontros com o prefeito de Recife, João Campos (PSB). Essa atitude gerou a impressão de precipitação entre seus opositores. Além disso, Edinho promoveu encontros com membros do PT, excluindo integrantes do comando, e deixou claro que não tem interesse em manter Gleide Andrade, tesoureira do PT, no cargo, o que também não foi bem recebido. Gleide é um nome ligado a Gleisi Hoffmann.

Mudou de ideia

Em resposta às críticas, Lula tomou uma posição distinta da defendida anteriormente e afirmou que Edinho não é seu candidato. Interlocutores do presidente revelaram à reportagem que o chefe do Planalto não entrará em uma disputa considerada perdida e não forçará um nome que não seja aceito pelos membros do partido. No entanto, caso Lula decida se manifestar publicamente a favor

de algum candidato, a legenda não seria contrária à sua escolha. Enquanto isso, a oposição continua firme.

A disputa interna pelo comando do PT segue em aberto, com outros nomes sendo cogitados para o cargo. A candidatura foi aberta nesta segunda-feira (10) com encerramento previsto para o dia 19 de maio, a eleição acontecerá em julho.

Entre os cotados estão o presidente do Instituto Lula, Paulo Okamoto; o deputado federal e líder do Governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), e o deputado federal Rui Falcão (PT-SP). Além disso, o senador Humberto Costa (PT-PE), atual presidente interino do partido, também é mencionado. Embora ainda não tenha lançado oficialmente sua candidatura, Costa estaria disposto a assumir o cargo, caso haja uma construção de consenso dentro da legenda. Há, inclusive, um movimento do PT em observar os estados em que é mais forte.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Lula quer sair do canto e partir para o ataque

Governo busca ressaltar pautas populares de esquerda

A ida do presidente Lula (PT) a um acampamento de agricultores sem-terra e a desapropriação de sete fazendas para reforma agrária indicam uma preocupação do governo em não perder um discurso mais à esquerda.

Há uma tentativa de provocar temas populares e que tenham capacidade de gerar constrangimento na direita, que há alguns anos domina a pauta do

debate público.

No sábado, em entrevista ao podcast Flow, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi na mesma linha, ao desafiar o PL de Jair Bolsonaro a aprovar projetos que limitem a aposentadoria de militares e os supersalários em poderes da República.

Segundo ele, se o PL aceitar, os dois projetos seriam aprovados em duas semanas.

Gleisi

A nomeação de Gleisi Hoffmann para o Ministério de Relações Institucionais entra no pacote. Apesar dos riscos envolvidos com a escolha da deputada, que tem fama de brigona, o governo tenta sair das cordas e levantar assuntos que a direita tenha dificuldade de encarar.

Simpatia

Segundo um petista ligado ao Planalto, o problema do governo não é do enfrentar uma eventual concorrência à esquerda, até por ausência de alguém de fora do PT que possa desafiar a hegemonia de Lula. O desafio é de criar simpatia para temas desprezados pela direita.

Governadores reagem a pedido de ICMS zero na cesta básica

Por Karoline Cavalcante

Após o governo federal pedir para que os estados zerem a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de produtos da cesta básica, governadores da oposição reagiram à proposta. A ideia faz parte de uma das seis medidas propostas pela equipe econômica do governo na última quinta-feira (6), que busca baratear os preços dos alimentos. No dia seguinte, Lula chegou a ameaçar tomar alternativas “mais drásticas” caso o custo não seja reduzido de forma pacífica.

De acordo com o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), o Executivo quer resolver os problemas penalizando os produtores e a indústria brasileira praticando uma concorrência desleal “aqueles que geram riqueza e superávit da balança comercial no país”.

“Mais uma notícia desastrosa do governo Lula. Vejam vocês, um governo que cancelou o teto de gastos, que aprovou o arcabouço fiscal e não o cumpriu, impôs um gasto irresponsável e perdulário, aumentou o nosso endividamento, com isso aumentou a taxa de juros e, consequentemente, chegou à inflação. Nesta hora, ao invés de corrigir as suas ações, faz o contrário”, disse Caiado.

Rio de Janeiro

Ao Correio da Manhã, o governo do Rio de Janeiro in-



Claudio Castro já isenta de ICMS diversos alimentos

formou que a carga tributária sobre os produtos da cesta básica já é reduzida de 20% para 7%. Inclusive, desde 2021, o arroz e feijão — que também fazem parte da cesta básica — estão isentos de ICMS no Estado. Além disso, o Estado já isenta de ICMS alimentos como os hortifrutigranjeiros (ovos, tomate, cebola, batata, cenoura e alface, entre outros) e os peixes e frutos do mar.

“Para estes dois últimos, a isenção vale somente nos casos de produção no estado do Rio e em saídas internas, ou seja, para dentro do próprio estado. Vale ressaltar que os estados só po-

dem fazer reduções ou isenções de ICMS que sejam validadas por meio de convênio no âmbito do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz)”, afirmou o governo de Cláudio Castro (PL), em nota.

“Só agora?”

Já o governador do Paraná Ratinho Júnior (PSD) ironizou o anúncio. “Só agora?”, questionou em um vídeo publicado em suas redes sociais. Na publicação afirmou que no Paraná a cesta básica não possui impostos “há muito tempo”.

O governador de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republica-

nos) também afirmou que seu estado já possui a isenção e deu uma cutucada no governo Lula ao dizer que para promover justiça social é necessária a responsabilidade fiscal.

“É importante não só baixar o imposto de importação, mas fazer o dever de casa para que o consumidor não pague a conta e para que a comida fique mais barata no prato”, disse Tarcísio.

Uma proposta

Em resposta, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) reconheceu nesta segunda-feira (10) a resistência dos governadores e afirmou que não será preciso zerar o ICMS sobre todos os itens. “Nós entendemos a realidade de cada estado, por isso não é obrigatório, é uma proposta. E também não precisa zerar tudo. Não posso reduzir todos os ICMS? Mas posso de um produto, de outro. O que puder, ajuda”, disse Alckmin em entrevista à rádio CBN.

A medida também foi apoiada pela Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS). “A ABRAS também manifestou apoio à proposta do governo para reduzir os impostos de importação de alimentos, destacando que a medida pode contribuir para diminuir os preços aos consumidores e aliviar o custo de vida, especialmente das famílias de baixa renda”.



Patricia Pillar interpretou sem-terra em “O rei do gado”

Escolha de acampamento procurou reforçar produção

A escolha do acampamento de sem-terra que visitado por Lula tem a ver com esses objetivos. Trata-se de uma área em Minas Gerais chamada de Quilombo Campo Grande, onde havia uma usina de açúcar que faliu sem pagar dívidas.

Ocupada desde 1998, a área abriga 450 famílias que cultivam alimentos

como hortaliças, café, feijão e mandioca — o governo quer mostrar que esses agricultores são produtivos.

Vistos com simpatia nos anos 1980/1990, viraram até personagens de novelas da Globo, os sem-terra, com o crescimento do agronegócio, acabaram associados apenas à invasão de propriedades.

Tangente

A estratégia de pressionar a direita é arriscada, mas gerou alguns resultados. Ontem, em entrevista à Globonews, o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), buscou uma saída pela tangente ao ser perguntado sobre previdência de militares e imposto para ricos.

Agora vai

Findo o Carnaval, o Congresso deverá, enfim, começar seus trabalhos. Há um certo consenso de que, depois do acordo com o Supremo Tribunal Federal sobre emendas, o orçamento de 2025 será, enfim, pautado, votado e aprovado. O Centrão avalia que agora vai.

Sem impostos

Ele respondeu que o PT não tinha moral para falar da previdência dos fardados porque tinha votado contra a reforma do sistema e que o problema dos militares não era assim tão relevante. Acrescentou que era contra aumento de impostos para todos, ricos ou pobres.

Impasse

A direita vive um impasse gerado pela insistência de Jair Bolsonaro em se dizer candidato em 2026. Pressionado por empresários e por menos radicais, Tarcísio de Freitas insiste que tentará a reeleição para o governo paulista e, nos bastidores, é sabotado por bolsonaristas-raiz.